
ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS VOLTADAS PARA ESTUDANTES QUE USAM DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Ana Júlia Almeida Vidigal**, *Ana Paula Costa Tomaz***,
Isabella Cristina Barral Faria Lima ***, *Lorena Rodrigues de Sousa* ****

RESUMO

O consumo de drogas entre estudantes tem aumentado significativamente nos últimos anos. Em resposta, diversas estratégias de redução de danos têm sido desenvolvidas para mitigar os efeitos negativos do uso excessivo de entorpecentes. Este estudo investiga, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as estratégias de redução de danos direcionadas a estudantes que fazem uso de drogas. A amostra final, composta por 18 artigos selecionados nas bases de dados LILACS e MEDLINE e publicados entre 2005 e 2023, foi dividida em estudos empíricos e teóricos. Os estudos apontam para transformações significativas nessas estratégias, destacando a importância de abordagens inclusivas, baseadas em evidências científicas, programas *on-line* e envolvimento comunitário. Essas mudanças desafiam a perspectiva tradicional de abstinência exclusiva, promovendo uma educação mais ampla e humanizada que pode contribuir significativamente para a saúde de adolescentes e jovens. Contudo, destaca-se a necessidade de novos estudos que reconheçam as identidades e realidades diversas das adolescências e juventudes, pois não existem experiências universais.

Palavras-chave: drogas; redução de danos; estudantes.

* Acadêmica de Psicologia. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte (MG). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2483-5984>. Correio eletrônico: anajvidigal@gmail.com.

** Acadêmica de Psicologia. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte (MG). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5129-8542>. Correio eletrônico: paulatomaaz1@gmail.com.

*** Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte (MG). Psicóloga. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7993-6834>. Correio eletrônico: isabella.lima@cienciasmedicasmg.edu.br.

**** Mestra em Educação e Formação Humana pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Docente da Faculdade Anhanguera, Divinópolis (MG). Psicóloga. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5040-7509>. Correio eletrônico: lorenarodriguessousa@gmail.com.

**HARM REDUCTION STRATEGIES FOR STUDENTS WHO USE DRUGS:
AN INTEGRATIVE REVIEW**

ABSTRACT

Drug consumption among students has increased significantly over the last years. As a result, several harm reduction strategies have been developed in order to mitigate the negative effects of excessive drug use. This study investigates, through an integrative literature review, the strategies aimed at students who use drugs. The final sample, consisting of 18 articles selected from the LILACS and MEDICINE databases and published between 2005 and 2023, was divided into empirical and theoretical works. Studies point to significant transformations in those strategies, highlighting the importance of inclusive approaches based on scientific evidence, online programs and community involvement. Such changes challenge the traditional perspective of exclusive abstinence, promoting a broader, more humanized education which can contribute significantly to the health of teenagers and young adults. However, it is necessary to conduct new studies that acknowledge the diverse identities and realities of teenagers and young people, since there are no universal experiences.

2

Keywords: drugs; harm reduction; students.

**ESTRATEGIAS DE REDUCCIÓN DE DAÑOS PARA ESTUDIANTES
QUE USAN DROGAS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA**

RESUMEN

El consumo de drogas entre estudiantes ha aumentado significativamente en los últimos años. En respuesta, se han desarrollado diversas estrategias de reducción de daños para mitigar los efectos negativos del uso excesivo de drogas. Este estudio investiga, a través de una revisión integradora de la literatura, las estrategias de reducción de daños dirigidas a los estudiantes que consumen drogas. La muestra final, compuesta por 18 artículos seleccionados de las bases de datos LILACS y MEDLINE, y publicados entre 2005 y 2023, se dividió en estudios empíricos y teóricos. Los estudios señalan transformaciones significativas en estas estrategias, destacando la importancia de enfoques inclusivos, basados en evidencias

científicas, programas en línea y la participación comunitaria. Estos cambios desafían la perspectiva tradicional de abstinencia exclusiva, promoviendo una educación más amplia y humanizada que puede contribuir significativamente a la salud de adolescentes y jóvenes. Sin embargo, se destaca la necesidad de nuevos estudios que reconozcan las diversas identidades y realidades de las adolescencias y juventudes, ya que no existen experiencias universales.

Palabras clave: drogas; reducción de daños; estudiantes.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de drogas é uma questão de grande relevância e preocupação no campo da saúde pública no Brasil (Arantes *et al.*, 2008; Carlini *et al.*, 2010; Nunes; Medeiros, 2023). O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, realizado pelo Ministério da Saúde, é a mais atualizada e representativa pesquisa do país sobre o tema (Bastos *et al.*, 2017). O levantamento buscou estimar e avaliar os parâmetros epidemiológicos do uso de drogas na população entre 12 e 65 anos, de ambos os sexos, de todo o território nacional. Cerca de um terço da população de 12 a 65 anos declarou ter feito uso de cigarro industrializado, e mais da metade declarou ter consumido bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida. Em relação aos 12 meses anteriores à pesquisa, cerca de 3% das pessoas declararam uso de medicamentos de uso controlado (benzodiazepínicos, opiáceos, anfetamínicos) não prescritos ou utilizados de forma diferente da receitada pelo profissional de saúde, e cerca de 3,2%, o que equivale a 4,9 milhões de pessoas, fez uso de alguma droga ilícita (Bastos *et al.*, 2017).

É importante ressaltar que os dados apresentados neste, e em outros levantamentos que serão citados adiante, possuem limitações, no sentido de apresentarem uma perspectiva limitada em relação às diversidades. A grande maioria ainda é pautada por uma divisão por sexos, desconsiderando a multiplicidade de gêneros existentes. Ou seja, em geral, as pesquisas não apontam dados sobre as identidades de pessoas transexuais. Ademais, não consideram, em geral, identificação étnico-racial ou de sexualidade, se as pessoas que fizeram parte da pesquisa são pessoas com deficiência ou não. Portanto, os estudos ainda são restritos em relação às diversidades de populações específicas, mantendo-as em lugar de invisibilidade.

Especificamente entre estudantes, o VI Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas entre os Estudantes do Ensino Fundamental e Médio (SENAD, 2010) indica que

42,4% dos estudantes brasileiros declararam ter feito uso de álcool no ano anterior à pesquisa e que 9,9% fizeram uso de alguma outra droga (exceto álcool e tabaco).

Já a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo IBGE e em parceria com o Ministério da Saúde e Ministério da Educação, cuja última publicação é de 2019, indicou que a experimentação do cigarro, expressa pelo percentual de escolares de 13 a 17 anos que fumaram cigarro alguma vez na vida, foi de 22,6%, e que 16,8% dos escolares da mesma faixa etária já haviam experimentado o cigarro eletrônico. A PeNSE também identificou que a experimentação de bebidas alcoólicas foi de 63,3% para os escolares de 13 a 17 anos, sendo que 47,0% destes referiram-se a, pelo menos, um episódio de embriaguez. Além disso, a mesma pesquisa mostrou que 13,0% dos escolares de 13 a 17 anos já haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida. De acordo com o IBGE (2019), a experimentação ou exposição ao uso de drogas aumentou em dez anos, período de realização da PeNSE, indo de 8,2% em 2009 para 12,1% em 2019.

Esses levantamentos indicam que, apesar das massivas campanhas contra o uso de drogas, as pessoas as têm experimentado cada vez mais pautadas na lógica da abstinência e do proibicionismo. De acordo com Fiore (2012), a perspectiva proibicionista é sustentada por duas premissas fundamentais. A primeira delas é a ideia de que o uso de drogas é prescindível e intrinsecamente danoso; portanto, não pode ser permitido, e a segunda se ampara no entendimento de que a melhor forma de o Estado não permitir esse uso danoso “[...] é perseguir e punir seus produtores, vendedores e consumidores” (Fiore, 2012, p. 10).

É importante compreender que o comportamento relacionado ao uso de drogas não se define apenas pelos fatores individuais, mas, também, pela relação que o sujeito mantém com o contexto e com o ambiente. As instituições de ensino, como um ambiente de formação e socialização, desempenham um papel crucial, pois influenciam as normas sociais e as percepções de estudantes sobre o consumo de álcool e drogas (Leonardo *et al.*, 2006; Carneiro, 2022). Um estudo nacional conduzido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD, 2010), por exemplo, sinaliza que os fatores contextuais desempenham um papel significativo nas escolhas de consumo de estudantes universitários, destacando a importância de abordagens abrangentes e integradas na promoção da saúde e do bem-estar dentro das universidades brasileiras.

Uma experiência muito difundida no Brasil é o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), uma adaptação brasileira do *Drug Abuse Resistance Education* (Dare), programa estadunidense pautado no proibicionismo e na abstinência, criado

em 1983, na Califórnia. Conforme Carneiro (2022), o Proerd, executado no Brasil desde a década de 1990 pela Polícia Militar, é um programa no qual oficiais dão aulas sobre drogas em escolas públicas e particulares para estudantes de diversas faixas etárias.

Por outro lado, no estudo realizado por Medeiros *et al.* (2012) sobre a prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil, as estratégias de redução de danos surgem como uma alternativa aos métodos tradicionais de prevenção e tratamento, reconhecidamente malsucedidos. As estratégias de redução de danos, diferentemente daquelas focadas na abstinência, ao reconhecer que as pessoas fazem uso de drogas, visam minimizar os danos associados ao uso, buscando promover a saúde e reduzir os riscos, com o objetivo de atenuar os impactos adversos do consumo de drogas tanto a curto como a longo prazo. Tais estratégias, em vez de adotarem uma abordagem moralista e punitivista, visam minimizar os danos associados ao uso de drogas, reconhecendo a complexidade e a natureza multifacetada desse fenômeno (Carneiro, 2022; Oliveira *et al.*, 2022; Passos; Lima, 2013).

A relevância de estudos sobre a utilização de estratégias de redução de danos para estudantes se baseia na alta prevalência do uso de substâncias psicoativas nessa população, como demonstram os levantamentos anteriormente mencionados, que indicam elevadas taxas de consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas. Além disso, destaca-se o reconhecimento de que os ambientes educacionais são importantes espaços de formação e socialização.

Conforme Fiore (2012), o proibicionismo delimitou a compreensão contemporânea relativa às drogas, sendo que uma das consequências é a modulação da produção científica, que, na maior parte das vezes, coloca-se “[...] do lado ‘certo’ da batalha, ou seja, na luta contra as drogas” (Fiore, 2012, p. 9). Esse movimento dificulta o surgimento de posicionamentos críticos que considerem as diversidades contextuais.

O presente estudo propõe-se a investigar, por meio de uma revisão integrativa, as diferentes estratégias de redução de danos direcionadas para estudantes que fazem uso de drogas. Considerando que a discussão sobre as questões relativas ao uso de droga fora do campo da segurança pública é recente no Brasil e que a política de redução de danos ainda enfrenta muitos questionamentos (Carneiro, 2022; Passos; Lima, 2013), nesta revisão serão contemplados estudos produzidos também em outros países. Mapear as intervenções existentes, suas evidências de eficácia e os desafios na implementação é crucial para informar políticas e práticas que promovam uma abordagem mais empática, eficaz e sustentável na gestão do consumo de drogas entre estudantes.

Inicialmente, apresentaremos o percurso metodológico adotado nesta revisão integrativa, seguido pela descrição detalhada dos resultados encontrados. Na sequência, discutiremos esses resultados categorizados em estudos teóricos e estudos empíricos. Por fim, ofereceremos uma conclusão concisa que sintetiza as principais contribuições do estudo.

2 METODOLOGIA

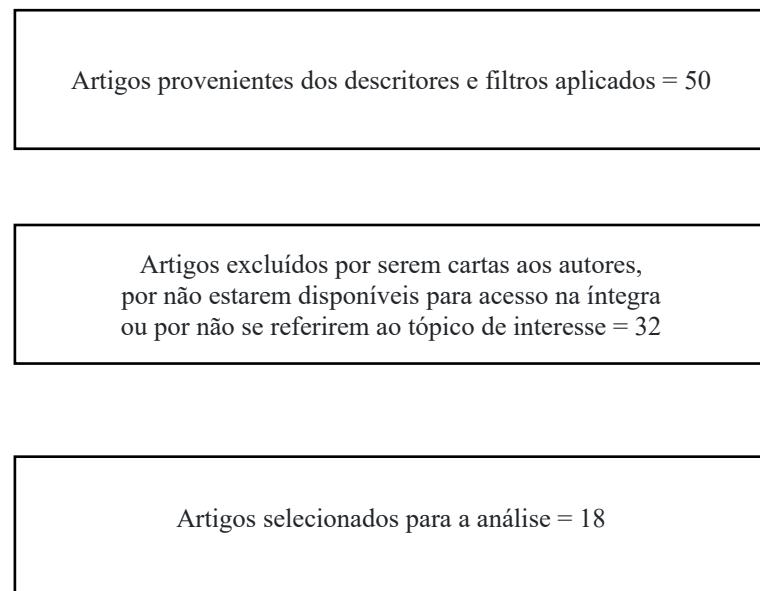
A revisão integrativa é um recurso metodológico que sintetiza o conhecimento e incorpora a aplicabilidade dos resultados de estudos significativos na prática. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é reconhecida como uma ferramenta útil, pois possibilita a sistematização de pesquisas disponíveis sobre uma temática específica e pode orientar a prática com base no conhecimento científico ao incluir estudos experimentais e não experimentais, além de contemplar dados da literatura teórica e empírica para uma compreensão ampla do fenômeno analisado.

Nesse sentido, este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura, constituída por publicações indexadas a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System online*). O levantamento foi realizado em março de 2024, utilizando a terminologia conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Bireme) e identificando os termos em português (drogas, estudantes, redução de danos) com o operador booleano AND.

Para o refinamento da pesquisa, foram definidos como critérios de inclusão: artigos completos que abordassem a discussão sobre drogas, estudantes e redução de danos, indexados nas bases de dados mencionadas, sem limitação temporal, nos idiomas português, espanhol e inglês.

Foram identificados 50 artigos na busca realizada. Destes, 32 foram excluídos após a análise de seus resumos. No que tange aos critérios de exclusão, foram descartados: 02 cartas aos autores, 02 artigos não disponíveis para acesso na íntegra e 28 artigos sem relação direta com o tópico de interesse. A maior parte destes últimos se refere a treinamentos para estudantes de ensino superior da área da saúde para atuação com redução de danos junto a outros públicos. Portanto, foram selecionados 18 artigos para a análise, conforme ilustra a imagem a seguir.

Imagen 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: elaborada pelas autoras.

Foi utilizada uma adaptação do instrumento apresentado por Souza, Silva e Carvalho (2010) para sistematizar as informações dos 18 artigos selecionados. A análise será apresentada de forma descritiva, o que possibilita observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de integrar o conhecimento produzido a respeito do tema explorado nesta revisão.

7

3 RESULTADOS

Dos 18 artigos analisados, 6 estão em língua portuguesa e 12 estão em língua inglesa. Os autores, títulos, objetivos, resultados e país de origem dos artigos analisados estão apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados

| Ano | Autoria | Título | Objetivo | País |
|------|-------------------------------|--|---|----------------|
| 2005 | Canoletti e Soares | Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica - 1991 a 2001 | Analizar trabalhos publicados no Brasil entre 1991 e 2001 que tinham como objetivo a prevenção ao uso de drogas. | Brasil |
| 2006 | Moreira, Silveira e Andreoli | Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde | Revisar modelos de prevenção ao uso indevido de drogas nas escolas e propor modelo de intervenção. | Brasil |
| 2007 | Marques Filho, Coelho e Ávila | Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substâncias | Explorar utilização da música para facilitar a transmissão de informações sobre o uso de drogas, visando à redução de danos e à reflexão crítica. | Brasil |
| 2008 | Norden | <i>Keeping them connected: reducing drug-related harm in Australian schools from a Catholic perspective</i> | Um estudo sobre a abordagem do consumo de substâncias nas escolas católicas australianas. | Austrália |
| 2009 | Gruenewald <i>et al.</i> | <i>Reducing adolescent use of harmful legal products: intermediate effects of a community prevention intervention</i> | Apresentar resultados preliminares de intervenção comunitária focada na redução de uso de inalantes e produtos legais nocivos entre adolescentes no Alasca. | Estados Unidos |
| 2009 | Midford | <i>Drug prevention programmes for young people: where have we been and where should we be going?</i> | Entender a eficácia de programas de prevenção, analisando natureza, evidências e metas. Identificar formas de aprimorá-los. | Austrália |
| 2011 | Paschall <i>et al.</i> | <i>Effects of AlcoholEdu for college on alcohol-related problems among freshmen: a randomized multicampus trial</i> | Apresentar resultados de teste <i>on-line</i> , para investigar impactos do curso <i>AlcoholEdu for College</i> em estudantes ensino médio. | Estados Unidos |
| 2013 | Kabli <i>et al.</i> | <i>Effects of academic service learning in drug misuse and addiction on students' learning preferences and attitudes toward harm reduction</i> | Examinar impacto da pedagogia de aprendizagem em contexto acadêmico na aprendizagem de estudantes e suas percepções sobre o uso indevido e a dependência de drogas. | Canadá |
| 2014 | Vogl <i>et al.</i> | <i>A universal harm-minimisation approach to preventing psychostimulant and cannabis use in adolescents: a cluster randomized controlled trial</i> | Ensaio randomizado envolvendo estudantes de 21 escolas para avaliar a viabilidade e eficácia de um curso sobre drogas. | Austrália |
| 2014 | Midford <i>et al.</i> | <i>Alcohol Prevention and school students: findings from an Australian 2-year trial of integrated harm minimization school drug education</i> | Ensaio controlado randomizado, realizado com estudantes de 13 e 14 anos, comparando dois programas de educação sobre drogas. | Austrália |

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados

conclusão

| Ano | Autoria | Título | Objetivo | País |
|------------|------------------------|--|--|-------------|
| 2014 | Newton <i>et al.</i> | <i>Universal internet-based prevention for alcohol and cannabis use reduces truancy, psychological distress and moral disengagement: a cluster randomized controlled trial</i> | Estudo randomizado conduzido para avaliar a eficácia do curso <i>Climate schools: alcohol and cannabis</i> , que visa diminuir o uso de álcool e cannabis. | Austrália |
| 2015 | Souza <i>et al.</i> | Juventude e drogas: uma intervenção sob a perspectiva da psicologia social | Relatar intervenção realizada com estudantes de 13 a 15 anos, que teve como estratégia redução de danos. | Brasil |
| 2016 | Méllo <i>et al.</i> | NUCED: 12 anos em ações de cuidado e formação ética de estudantes de Psicologia | Relatar atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos sobre Drogas (NUCED) com foco na redução de danos, na promoção da saúde e no combate ao estigma relacionado ao uso de drogas. | Brasil |
| 2017 | Abelman | <i>Mitigating risks of students use of study drugs through understanding motivations for use and applying harm reduction theory: a literature review</i> | Identificar soluções eficazes que as instituições educacionais possam aplicar para melhorar os resultados dos estudantes que usam drogas. Descrever motivações para o uso e efeitos e propor sugestões baseadas na redução de danos. | Canadá |
| 2019 | Dick <i>et al.</i> | <i>A systematic review of the effectiveness of digital interventions for illicit substance misuse harm reduction in third-level students</i> | Reunir, resumir e avaliar criticamente as evidências sobre os efeitos de intervenções digitais destinadas a reduzir os danos do uso de drogas entre estudantes de nível superior. | Irlanda |
| 2019 | Lima <i>et al.</i> | Rádio web na escola: um instrumento para prevenção contra o uso de drogas | Relatar a experiência da utilização da rádio web como ferramenta para a prevenção ao uso de drogas em uma escola estadual no interior do Rio Grande do Norte/Brasil. | Brasil |
| 2020 | Debenham <i>et al.</i> | <i>A pilot study of a neuroscience-based, harm minimisation programme in schools and youth centers in Australia</i> | Avaliar eficácia de um programa de prevenção ao uso de drogas em adolescentes e investigar impacto no conhecimento, comportamentos e competências de estudantes. | Austrália |
| 2023 | Debenham <i>et al.</i> | <i>An online school-based substance use harm reduction programme: the illicit project randomized controlled trial results</i> | Avaliar, por intervenção on-line fundamentada em neurociência, impactos do "The Illicit Project" na redução de danos ao longo de um período de 12 meses. | Austrália |

Fonte: elaborada pelas autoras.

Os artigos contemplados nesta revisão foram publicados entre 2005 e 2023, com uma maior concentração em 2014 (3 artigos). Sete estudos são oriundos da Austrália, seis do Brasil, dois do Canadá, dois dos Estados Unidos e um da Irlanda.

São estudos que podem ser localizados em área de fronteira entre o campo da saúde e o campo da educação, pois o foco desta revisão é justamente o levantamento de produções sobre estratégias de redução de danos direcionadas para estudantes que fazem uso de drogas.

A seguir, apresentaremos a discussão sobre os achados.

4 DISCUSSÃO

A discussão está organizada em duas categorias principais, que contemplam os diferentes tipos de contribuições presentes na literatura revisada: estudos teóricos e estudos empíricos. A primeira aborda quatro estudos teóricos a respeito de intervenções e estratégias de redução de danos associados ao uso de drogas entre estudantes, adolescentes e jovens. A segunda abrange quatorze estudos empíricos, que incluem relatos de experiências, ensaios randomizados controlados e pesquisas de campo, todos focados em avaliar a eficácia de diversas abordagens em contextos educacionais e comunitários.

4.1 Estudos teóricos

10

Conforme Canoletti e Soares (2005), a partir da década de 1990 algumas mudanças significativas aconteceram no Brasil no campo das políticas sobre drogas e nas práticas de prevenção. Nesse sentido, as pesquisadoras realizaram uma revisão de trabalhos publicados no país, entre 1991 e 2001, que tinham como foco a prevenção ao uso de drogas. Como resultado da revisão, constataram que muitas publicações poderiam ser agrupadas em uma categoria transitória entre o modelo hegemônico (guerra às drogas) e o novo modelo em construção (redução de danos). De acordo com elas, “a produção científica acerca do tema drogas é abundante no que diz respeito aos aspectos farmacológicos da droga em si, e ao tratamento” (Canoletti; Soares, 2005, p. 127). No campo da prevenção, contudo, ampliaram-se as avaliações negativas sobre as intervenções que seguiam os pressupostos e os métodos da guerra às drogas desenvolvidos em todo o mundo.

Em uma revisão mais recente, Abelman (2017) foca sua atenção na problemática do uso de “study drugs”, como o metilfenidato e a anfetamina. O pesquisador identifica em sua revisão várias causas subjacentes ao uso dessas drogas entre estudantes universitários, incluindo baixa autoestima, estresse, falta de interesse nos cursos e busca por validação externa. Ele argumenta que uma abordagem de redução de danos, em vez da proibição, seria

mais eficaz para lidar com esse problema. O autor destaca a importância de fornecer acesso a serviços de saúde mental, criar um ambiente universitário inclusivo que acomode necessidades específicas e reduza o estigma e a pressão social. Além disso, campanhas educacionais que aumentem a conscientização sobre os riscos e promovam a autoeficácia e o apoio social são recomendadas para ajudar os estudantes a gerenciar o estresse acadêmico e emocional de maneira mais saudável.

Para Midford (2009), a eficácia dos programas de prevenção ao consumo de drogas entre adolescentes e jovens está sempre vinculada ao modelo de influência social. As intervenções de prevenção ao uso e redução de danos associados ao uso podem ocorrer em diversos contextos, incluindo a sala de aula, o ambiente familiar, a escola como um todo e a comunidade, bem como salientar fatores de risco e proteção na primeira infância. O pesquisador aponta que, embora os programas de influência social reduzam modestamente o consumo de drogas, a redução de danos pode ser um objetivo mais válido, dado seu sucesso comprovado, apesar da resistência em algumas regiões. Para ele, a evolução dos programas de prevenção deve equilibrar evidências científicas com realidades sociais e culturais, integrando componentes de redução de danos e adaptando-se às necessidades dos jovens para promover seu bem-estar geral. Além disso, o autor destaca que o aperfeiçoamento de estratégias de redução de danos é relevante para que abordagens coercivas (que podem incluir testagem obrigatória, tratamento compulsório e até mesmo expulsão da escola) não pareçam respostas atraentes à questão complexa do uso de drogas.

Já a revisão sistemática da literatura realizada por Dick *et al.* (2019) indica a eficácia de intervenções *on-line* de redução de danos relacionados ao álcool e ao tabaco, embora note uma escassez de estudos focados exclusivamente em substâncias ilícitas. Dentre estas, apenas a maconha aparece de maneira significativa.

Assim, os estudos teóricos sobre estratégias de redução de danos associados ao uso de drogas entre estudantes no Brasil e em outros contextos internacionais apontam para uma significativa transformação nas últimas décadas, enfatizando a importância de abordagens flexíveis e inclusivas que combinam evidências científicas com a compreensão das necessidades e contextos específicos dos jovens para promover seu bem-estar geral.

4.2 Estudos empíricos

A maior parte dos artigos analisados apresenta pesquisas ou intervenções em contextos educacionais. Destes, cinco estudos foram conduzidos por meio de ensaios randomizados controlados, todos eles fora do Brasil (Debenham *et al.*, 2023; Midford *et al.*, 2014; Newton *et al.*, 2014; Paschall *et al.*, 2011; Vogl *et al.*, 2014).

Paschall *et al.* (2011) apresentam a avaliação de eficácia de uma ferramenta *on-line* para prevenção ao uso prejudicial de álcool entre estudantes universitários calouros (idade média de 18 anos) nos Estados Unidos. Os pesquisadores justificam que, em geral, nos primeiros meses após a matrícula, os calouros que são recém-liberados das restrições sociais de sua família e comunidade correm alto risco de uma série de comportamentos que são potencialmente destrutivos para eles mesmos e para os outros. Conforme os dados do estudo, após o uso da ferramenta *on-line*, efeitos notáveis de redução de danos foram observados, especialmente em relação à vitimização (como agressão sexual) e aos tipos mais comuns de problemas fisiológicos e sociais associados ao consumo de álcool.

Já o ensaio randomizado controlado conduzido por Vogl *et al.* (2014) foi realizado com estudantes de ensino médio (idade média de 15 anos) na Austrália e também utilizou uma ferramenta *on-line*. Trata-se de aulas projetadas para reduzir o uso de maconha e psicoestimulantes, bem como os danos associados. Esse programa aumentou o conhecimento relacionado ao uso de maconha e psicoestimulantes e foi eficaz em modificar atitudes. Além disso, teve sucesso em reduzir a intenção de uso de *ecstasy* e metanfetamina/anfetamina a curto prazo, embora esses efeitos não tenham persistido ao longo do tempo. Os pesquisadores indicam que a constatação de que o programa tem capacidade de impactar positivamente o conhecimento e as atitudes dos estudantes está em consonância com outras pesquisas em escolas sobre prevenção de danos associados ao uso de drogas.

Trabalhando com estudantes ainda mais novos, Newton *et al.* (2014) conduziram um ensaio controlado randomizado com estudantes australianos com idade média de 13 anos, utilizando uma ferramenta *on-line* fundamentada na abordagem de danos causados por álcool e maconha. A ferramenta emprega histórias em quadrinhos para engajar e manter o interesse e a participação dos estudantes na estratégia de prevenção e redução de danos. Além de reduzir o uso de álcool e maconha, o programa demonstrou ser capaz de diminuir fatores de risco associados ao consumo de drogas, como a evasão escolar, a angústia psicológica e o desengajamento moral.

Segundo a pesquisa de Midford *et al.* (2014), indivíduos mais jovens são mais receptivos às políticas de redução de danos relacionadas às drogas, incluindo o álcool. Além disso, os pesquisadores sugerem que uma abordagem que abranja todas as drogas em um único programa pode ser mais bem aceita dentro de um currículo escolar já sobrecarregado, contribuindo para fortalecer habilidades de redução de danos em diversas situações envolvendo drogas.

Dentre os estudos randomizados, Debenham *et al.* (2023) realizaram, pela primeira vez, um programa de redução de danos baseado em estratégias de neurociências, destinado para estudantes australianos de 16 a 19 anos. A intervenção realizada *on-line* aborda padrões de comportamento de uso de substâncias de alto risco e promove a busca precoce por ajuda e apoio de pares.

Os resultados desses estudos randomizados controlados que indicam a eficácia da utilização dessas estratégias com jovens estudantes desafiam diretamente a noção de que as informações sobre redução de danos associados ao uso de drogas são muito complexas para os mais jovens aprenderem, uma justificativa muito usada para apoiar as campanhas baseadas exclusivamente na abstinência. Seis estudos localizados nesta revisão envolveram estudantes que ainda não concluíram o ensino básico (Debenham *et al.*, 2023; Gruenewald *et al.*, 2009; Midford *et al.*, 2014; Newton *et al.*, 2014; Paschall *et al.*, 2011; Vogl *et al.*, 2014).

A respeito das intervenções *on-line*, apesar de toda a potencialidade desse tipo de estratégia, considerando o contexto brasileiro, é importante lembrar que a “[...] distribuição das tecnologias de informação não se dá de forma equitativa, existindo em razão disso pessoas e grupos em situação de exclusão digital, ou seja, sem acesso à internet e as ferramentas de acesso” (Siqueira; Moreira; Vieira, 2023, p. 4). Assim, a exclusão digital pode ser considerada uma barreira para a execução desse tipo de proposta de forma ampliada.

Os outros estudos empíricos localizados nesta revisão apresentam resultados que estão em consonância com os achados anteriormente apresentados. Em pesquisa anterior, Debenham *et al.* (2020) avaliaram o estudo piloto do programa de prevenção ao uso de álcool e outras drogas baseado na neurociência. Os resultados mostraram um aumento significativo no conhecimento sobre drogas, e a maioria dos estudantes avaliou positivamente o programa, sinalizando a intenção de aplicar os conceitos aprendidos.

No Brasil, o estudo de Moreira, Silveira e Andreoli (2006) destaca a integração da redução de danos na promoção de saúde como uma abordagem que prioriza a segurança, o respeito aos direitos individuais e a minimização dos prejuízos associados ao uso de drogas.

Os autores refletem que as ações inclusivas devem abranger todos os membros da comunidade escolar, incluindo discentes, docentes, familiares e funcionários de apoio, com o objetivo de promover uma vida saudável. De acordo com os autores, programas interativos são mais eficazes do que abordagens passivas, e programas que desenvolvem habilidades sociais também mostram maior eficácia em comparação com aqueles focados apenas na transmissão de informações.

Marques Filho, Coelho e Ávila (2007) apresentam um relato de experiência elaborado a partir de uma intervenção reflexiva com turmas de cursos da área da saúde em uma faculdade brasileira. Conforme os autores, a música pode ser um recurso útil para minimizar resistências e facilitar a transmissão de conhecimentos sobre questões relativas ao uso de drogas, sugerindo que essa abordagem didática pode ter efeitos benéficos na redução de danos. Os autores destacam que, além da música, os grupos de conversa exerceram uma influência ainda maior, proporcionando um aprofundamento sobre o tema, maior conscientização e um ambiente mais favorável para a mudança de comportamento.

Norden (2008) conduziu um levantamento nacional abrangente, envolvendo todos os estados e territórios australianos, com o objetivo de investigar a gestão de saúde e a segurança de estudantes em escolas católicas. O levantamento revelou que, embora as escolas católicas afirmem claramente a proibição do consumo de drogas ilícitas, uma abordagem simples de “tolerância zero” não é mais viável. Em vez disso, uma resposta mais complexa é necessária e há uma transição para a perspectiva de redução de danos. O autor sinaliza a importância de manter jovens engajados nos processos de educação em saúde e indica que professores também são atores fundamentais. Não obstante essas constatações, o autor afirma que, em função da prevalente hegemonia da perspectiva proibicionista, algumas escolas priorizam a reputação corporativa em detrimento do apoio a estudantes com questões relacionadas às drogas.

Gruenewald *et al.* (2009) realizaram um estudo em três comunidades do Alasca, buscando avaliar a viabilidade de uma intervenção comunitária integral para reduzir o uso de inalantes e outros produtos legais nocivos junto a adolescentes. Os produtos legais incluem medicamentos de venda livre, medicamentos prescritos e produtos domésticos comuns. Foram implementadas estratégias de mobilização comunitária, ambientais e escolares para reduzir o acesso, melhorar o conhecimento dos riscos e aprimorar as habilidades de assertividade e recusa. Os resultados mostraram aumento significativo no conhecimento de danos relacionados ao uso das substâncias, além de ressaltar a importância do papel dos professores.

Como desafios, identificam a ampliação de estratégias mais participativas e menos expositivas.

Kabli *et al.* (2013) apresentam uma intervenção projetada para tratar, no Canadá, da complexidade do uso indevido de drogas por meio de uma abordagem interdisciplinar. Segundo os autores, os resultados apontam que a integração de experiências práticas e teóricas é essencial para uma compreensão profunda e abrangente do uso indevido de drogas e suas implicações sociais e legais.

Já a intervenção conduzida por Souza *et al.* (2015) envolveu estudantes de uma escola pública brasileira. Sob a perspectiva da Psicologia Social, o estudo revela a importância de considerar os marcadores sociais, como gênero e classe, na análise das representações e práticas relacionadas ao uso de drogas entre jovens. Ao explorar as percepções dos participantes sobre sexualidade, cuidado com o corpo e consumo de substâncias psicoativas, o estudo evidencia como as construções sociais de masculinidade e feminilidade influenciam as atitudes e comportamentos dos jovens em relação ao uso de álcool e outras drogas. A avaliação indicou a necessidade de maior envolvimento de professores, famílias e profissionais de saúde para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e redução de danos. Além disso, corroborando outros estudos anteriormente citados nesta revisão, os autores indicam que a participação ativa dos jovens torna os programas preventivos mais alinhados com suas demandas, desafiando a visão de passividade frente ao uso de álcool e outras drogas. Nesse sentido, destacam ainda a relevância de abordar a mídia como um agente social que contribui para a construção de discursos e práticas relacionadas ao consumo de substâncias. Promover a capacidade dos jovens de compreender e questionar as influências midiáticas é crucial para desenvolver uma análise crítica dessas mensagens em seus contextos sociais.

Em convergência com essa perspectiva, Méllo *et al.* (2016) descreveram a experiência do Núcleo de Estudos sobre Drogas (NUCED), vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Esse núcleo existe desde 2004 e busca promover uma formação ética e comprometida dos estudantes de Psicologia, colaborando para o avanço de práticas mais inclusivas e humanizadas na área da saúde mental e no manejo do uso de drogas, por meio da perspectiva da redução de danos.

Por fim, o relato de experiência conduzido por Lima *et al.* (2019) sobre a realização de oficinas de rádio *web* nas escolas explora uma abordagem que não apenas transmite informações sobre os possíveis riscos relacionados ao consumo de drogas, mas, também, cria

um ambiente interativo e participativo para que haja promoção de reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades para tomada de decisão saudável. Segundo os autores, a utilização de tecnologia não apenas facilita a produção dos programas de rádio, mas também engaja os estudantes de maneira mais eficaz, permitindo-lhes expressar suas opiniões e ideias de forma criativa.

5 CONCLUSÃO

A revisão dos artigos evidencia a eficácia e a importância de diferentes abordagens na prevenção e redução de danos associados ao uso de drogas entre adolescentes e jovens estudantes. No entanto, apresenta limitações quanto ao reconhecimento das diversidades nas juventudes e adolescências. Assim, sua eficácia é ressaltada dentro do espaço e das identidades específicas abordadas, mas é evidente a necessidade de mais estudos, especialmente no contexto brasileiro, que possui diversas realidades e populações, dado que a maioria dos artigos encontrados é de outros países.

Programas *on-line*, como os descritos por Paschall *et al.* (2011), Vogl *et al.* (2014), Newton *et al.* (2014), Midford *et al.* (2014) e Debenham *et al.* (2023), destacam-se pela capacidade de engajar os estudantes e promover mudanças comportamentais positivas. Esses programas, que utilizam ferramentas como histórias em quadrinhos, aulas interativas e estratégias baseadas em neurociências, são promissores para o desenvolvimento de práticas de redução de danos. Contudo, o uso da tecnologia pode não ser parte da realidade cotidiana para todas as classes, culturas e territórios.

A educação sobre drogas nas escolas é crucial para a prevenção do uso de substâncias. Incentivar a implementação de programas baseados em evidências nos currículos escolares ajudaria a reduzir o ônus de doenças, danos e custos sociais associados ao uso de drogas. No entanto, a revisão sistemática de Dick *et al.* (2019) sugere que essas estratégias ainda necessitam de evidências mais robustas para adoção em larga escala.

Outro ponto relevante é a superioridade das estratégias participativas sobre as expositivas. Programas interativos, como os descritos por Moreira, Silveira e Andreoli (2006) e Marques Filho, Coelho e Ávila (2007), que incluem atividades práticas e interações diretas, têm mais sucesso em envolver os estudantes e promover aprendizagem significativa. Recursos criativos, como música e tecnologia, ajudam a minimizar resistências e tornam o processo mais atraente e eficaz.

Finalmente, o envolvimento de diversos atores da comunidade escolar, incluindo estudantes, docentes, famílias e funcionários, é essencial para o sucesso das intervenções. Estudos de Moreira, Silveira e Andreoli (2006), Gruenewald *et al.* (2009) e Souza *et al.* (2015) enfatizam a importância da participação ativa de todos os membros da comunidade para criar um ambiente de suporte. A colaboração com profissionais de saúde e instituições de ensino, como visto no trabalho de Méllo *et al.* (2016), fortalece a rede de apoio e promove práticas inclusivas. A experiência descrita por Lima *et al.* (2019) utiliza oficinas de rádio *web* para engajar os estudantes de maneira interativa e reflexiva.

Em síntese, a combinação de programas *on-line* inovadores, de estratégias participativas e do envolvimento da comunidade escolar pode constituir uma abordagem robusta e eficaz para a prevenção e redução de danos associados ao uso de drogas entre estudantes. Essas práticas desafiam a tradicional perspectiva de abstinência exclusiva e promovem uma educação mais abrangente e humanizada, contribuindo significativamente para a saúde de adolescentes e jovens.

Ao integrar resultados de estudos prévios, esta revisão visa oferecer subsídios para profissionais da saúde, educadores, formuladores de políticas e demais pessoas interessadas em intervenções para lidar com essa questão complexa, que é o uso de drogas por estudantes. Não obstante, destacamos a necessidade de se considerar sempre quais estudantes são esses, seus contextos e suas identidades, em uma perspectiva interseccional.

REFERÊNCIAS

ABELMAN, D. D. Mitigating risks of students' use of study drugs through understanding motivations for use and applying harm reduction theory: a literature review. **Harm Reduction Journal**, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12954-017-0194-6> Acesso em: 19 maio 2024.

ANDRADE, A. G. de; DUARTE, P. do C. A. V.; OLIVEIRA, L. G. de. **Sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras**. Salvador, 2010. Disponível em: <https://cetadobbserva.ufba.br/sites/cetadobbserva.ufba.br/files/634.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024.

CANOLETTI, B.; SOARES, C. B. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, n. 16, p. 115-129, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-32832005000100010>. Acesso em: 19 maio 2024.

CARLINI, E. L. de A. *et al.* **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras - 2010**. [S. l.]: CEBRID, 2017. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/10/VI-Levantamento-Nacional-sobre-o-Consumo-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-entre-Estudantes-do-Ensino-Fundamental-e-M%C3%A9dio-das-Redes-P%C3%BAblica-e-Privada-de-Ensino-nas-27-Capitais-Brasileiras.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024.

CARNEIRO, L. P. **Educação em saúde sobre drogas em ambiente escolar: uma aposta na redução de danos**. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

DEBENHAM, J. *et al.* A pilot study of a neuroscience-based, harm minimisation programme in schools and youth centres in Australia. **BMJ Open**, v. 10, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-033337> Acesso em: 19 maio 2024.

DEBENHAM, J. *et al.* An online school based substance use harm reduction programme: the illicit project randomized controlled trial results. **Addiction**, v. 119, n. 4, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/add.16403>. Acesso em: 19 maio 2024.

DICK, S. *et al.* A systematic review of the effectiveness of digital interventions for illicit substance misuse harm reduction in third-level students. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, p. 1244, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7583-6> Acesso em: 19 maio 2024.

FOIRE, M. O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 92, p. 9-21, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002012000100002>. Acesso em: 19 maio 2024.

GRUENEWALD, P. J. *et al.* Reducing adolescent use of harmful legal products: intermediate effects of a community prevention intervention. **Substance Use & Misuse**, v. 44, n. 14, p. 2080-2098, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/10826080902855223>. Acesso em: 19 maio 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101852.pdf> Acesso em: 19 maio 2024.

KABLI, N. *et al.* Effects of academic service learning in drug misuse and addiction on students' learning preferences and attitudes toward harm reduction. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 77, n. 3, p. 63, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5688/ajpe77363> Acesso em: 19 maio 2024.

LIMA, D. W. da C. *et al.* Rádio web na escola: um instrumento para prevenção contra o uso de drogas. **Revista de APS**, v. 22, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16718> Acesso em: 19 maio 2024.

MARQUES FILHO, A. B.; COELHO, C. L. de S.; ÁVILA, L. A. Música removendo barreiras e minimizando resistências de usuários de substâncias. **Revista da SPAGESP**, v. 8, n. 1, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702007000100003. Acesso em: 19 maio 2024.

MÉLLO, R. P. *et al.* NUced: 12 anos em ações de cuidado e formação ética de estudantes de Psicologia. **Repositorio.ufc.br**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21218#:~:text=As%20a> Acesso em: 19 maio 2024.

MIDFORD, R. Drug prevention programmes for young people: where have we been and where should we be going? **Addiction**, v. 105, n. 10, p. 1688-1695, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2009.02790.x>. Acesso em: 19 maio 2024.

MIDFORD, R. *et al.* Alcohol prevention and school students. **Journal of Drug Education**, v. 44, n. 3-4, p. 71-94, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0047237915579886>. Acesso em: 19 maio 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília, DF: Secretaria Executiva Coordenação Nacional de DST e AIDS, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf. Acesso em: 19 maio 2024.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X. da; ANDREOLI, S. B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p. 807-816, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s141381232006000300028>. Acesso em: 19 maio 2024.

NEWTON, N. C. *et al.* Universal internet-based prevention for alcohol and cannabis use reduces truancy, psychological distress and moral disengagement: a cluster randomised controlled trial. **Preventive Medicine**, v. 65, p. 109-115, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2014.05.003>. Acesso em: 19 maio 2024.

NORDEN, P. Keeping them connected - reducing drug-related harm in Australian schools from a Catholic perspective. **Drug and Alcohol Review**, v. 27, n. 4, p. 451-458, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09595230802090121>. Acesso em: 19 maio 2024.

OLIVEIRA, M. F. de *et al.* Análise da implementação da política de redução de danos, no Brasil: os ciclos e processos da política pública. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 874-887, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9278>. Acesso em: 19 maio 2024.

RITTER, A. *et al.* Reducing the stigma associated with the use of alcohol and other drugs: an exploration of lived experience and the development of a framework for action. **Drugs: Education, Prevention and Policy**, v. 28, n. 2, p. 121-130, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09687637.2020.1818341>. Acesso em: 19 maio 2024.

ROSAL-AROSAMENA, J. *et al.* Can we reduce harm in adolescent substance users with mindfulness-based approaches? A systematic review. **Harm Reduction Journal**, v. 20, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12954-023-00765-x>. Acesso em: 19 maio 2024.

TORRES, R. de A. P.; SILVA, L. M. L. da; ALVARENGA, M. do R. M. Redução de danos como estratégia de cuidado e construção de saúde em uma instituição pública de ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 3, p. 911-918, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232010000300031>. Acesso em: 19 maio 2024.

20

VALLE, A. de L. P. da *et al.* Vulnerabilidade, prevenção e tratamento ao uso de drogas: reflexões e contribuições para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 5, p. 898-903, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680521i>. Acesso em: 19 maio 2024.

VIEIRA, A. L. B. *et al.* Projetos escolares de prevenção ao uso de drogas. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 35, n. 1, p. 45-49, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.25061/2527-1027/reics.v35i1.6484>. Acesso em: 19 maio 2024.

WILSON, M. G. *et al.* Harm reduction and youth: a systematic review of the literature. **Harm Reduction Journal**, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12954-017-0193-7>. Acesso em: 19 maio 2024.

Recebido em: 12 set. 2024.
Aceito em: 25 abr. 2025.